



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)**

RESOLUÇÃO Nº 1.439/2020

Publicada no D.O.E. de 30.12.2020, p. 14

O Valor da Bolsa UATI é R\$ 700,00, conforme Resolução CONSU nº 1.571/2023.

**Aprova a Regulamentação do
Programa Universidade Aberta à
Terceira Idade (UATI / UNEB).**

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia, no uso de suas competências legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com base no artigo 9º, § 6º do Regimento Geral da UNEB, tendo em vista o que consta do Processo nº 074.7960.2020.0010555-76, e ainda a decisão da Câmara para Assuntos de Legislação e Normas (CLN) deste mesmo Conselho, em sessão por webconferência no dia 17.12.2020,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Regulamentação do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Parágrafo Único: A Regulamentação a que se refere o *caput* deste artigo está disponível no anexo único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSU, 29 de dezembro de 2020.

José Bites de Carvalho
Presidente do CONSU

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 1.439/2020

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO NÚCLEO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UATI / UNEB

Elaborado a partir das contribuições dos coordenadores da UATI por:
Adriana Marmori
Sonia Bamberg
Sheila Carregosa
Katia Jane

I.	APRESENTAÇÃO
II.	HISTÓRICO
III.	OBJETIVOS
IV.	PRINCÍPIOS E LINHAS DE AÇÃO
V.	OPERACIONALIZAÇÃO
VI.	METODOLOGIA DO PROGRAMA
VII.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA
VIII.	IMPACTOS ESPERADOS
	CONSIDERAÇÕES FINAIS
	REFERÊNCIAS
	ANEXO I - QUADRO DE PROJETOS OFERECIDOS PELA UATI POR CAMPI EM 2019

I – APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia em observância ao seu Estatuto e Regimento Geral e ainda de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, ciente de sua missão institucional e compromisso com a formação integral do cidadão, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, das ações afirmativas e da justiça social desenvolve há mais de duas décadas o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, viabilizando o acesso de pessoas idosas das diferentes regiões do Estado da Bahia ao contexto universitário e propiciando ações efetivas de educação, artes, cultura, saúde, esporte e lazer numa perspectiva de construção de um processo de envelhecimento ativo.

Trata-se de um programa de extensão universitária sob o viés das ações afirmativa, de direitos humanos associado aos idosos. Sua execução se dá a partir da coordenação do NUATI _ Núcleo da Universidade à Terceira idade criado em 2011, através da Resolução do CONSU Nº 838/2011, com vínculo institucional à Pró Reitoria de Extensão da UNEB.

Fundamentado na concepção da educação permanente, na modalidade não formal e seguindo diretrizes da política nacional e do Estatuto do Idoso, na universidade a comunidade acadêmica (docentes, técnicos, alunos de graduação) e externa (voluntários) das diversas áreas de conhecimento, se engaja em ações para sua operacionalização.

Dada a expansão das ações do NUATI e da necessidade de institucionalização destas, no IV ENINEPE (Encontro Integrado de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ações Afirmativas) realizado em outubro de 2019, a PROEX sugeriu aos coordenadores da UATIT reunidos, a constituição de um grupo de trabalho para elaboração da proposta a ser submetida aos órgãos superiores da UNEB.

Resultado do trabalho desse grupo, apresentamos a Proposta de Criação do Programa UATI que visa para além da produção acadêmica e contribuição ao processo formativo dos estudantes, o compartilhamento com a comunidade universitária e a sociedade em geral, de informações e conhecimentos sobre o fenômeno do envelhecimento humano, direitos da pessoa idosa, na busca da desmistificação de preconceitos associados à velhice.

II – HISTÓRICO

Criado no Campus I – Salvador em 1995 como um grupo de trabalho (GTTI), a partir da iniciativa de funcionários técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – PRACE, passa em 1998 a ser considerado um programa vinculado a Pró Reitoria de Extensão, com a proposta de Universidade Aberta à Terceira Idade - UATI.

Em 2011 o Conselho Universitário (CONSU), demonstrando o reconhecimento da educação permanente como instrumento eficiente para a valorização e reconhecimento do idoso como cidadão, aprovou a resolução Nº 838/2011, criando o Núcleo Universidade Aberta á Terceira Idade, vinculado a Pró Reitoria de Extensão, com o objetivo de coordenar a Rede UATI na multicampia UNEB. Na sua estrutura organizacional o NUATI contempla o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Velhice e Envelhecimento Ativo (Espaço Paulo Freire) com a perspectiva da produção acadêmico - científica.

A ampliação das atividades com pessoas da terceira idade na universidade levou o programa a adquirir maior visibilidade e importância no seio da comunidade acadêmica, ampliando sobremaneira a perspectiva do desenvolvimento de estudos e projetos de pesquisa e de extensão sobre o tema, retroalimentando dessa forma o subsistema de ensino nos seus diversos níveis.

O programa foi se expandido na UNEB chegando a alcançar em 2013 os 27 Departamentos com a inserção em 23 Campi da UNEB: Salvador, Euclides da Cunha, Conceição do Coité, Alagoinhas, Itaberaba, Bom Jesus da Lapa, Jacobina, Brumado, Santo Antônio de Jesus, Senhor do Bonfim, Xique-Xique, Juazeiro, Paulo Afonso, Eunápolis, Teixeira de Freitas, Serrinha, Caetité, Barreiras, Irecê, Ipiaú, Guanambi, Seabra, Valença. A última expansão deu-se em 2019 com a implantação das ações no campus de Camaçari.

Sua sustentabilidade financeira foi construída inicialmente a partir das demandas apresentadas por todos os campi e posteriormente com a criação de rubrica específica nos planos de gestão o que garantiu a abertura de editais internos

para subsidiar a seleção de instrutores com atuação no desenvolvimento das atividades.

Com o processo em discussão sobre curricularização da extensão e necessidade de integração das ações UATI de forma mais efetiva ao processo formativo dos estudantes da graduação, em 2019 foi aberto pela PROEX, edital para seleção de projetos de extensão propostos por docentes e/ou técnicos administrativos com a inserção de bolsistas de graduação para monitoria de extensão nos Departamentos com oferta das ações para pessoas idosas.

O resultado dessa mudança estrutural resultou a princípio maior engajamento da comunidade acadêmica junto a idosos e idosas e possibilitou a reflexão sobre a necessidade de criação do PROGRAMA UATI DA UNEB, a fim de institucionalizar as atividades desenvolvidas pelo NUATI ao longo de sua história na universidade.

O trabalho com pessoas idosas vem sendo legitimado como espaço para realização de pesquisas, estudos, que devem retornar enquanto benefícios para a comunidade via extensão universitária, assim sendo, urge a normatização dessas ações a fim de garantir a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, principalmente no que tange ao respeito às necessidades e participação da pessoa idosa na academia.

Para tanto, apresentamos o PROGRAMA UATI/UNEB.

III – OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Proporcionar à pessoa idosa inserida no programa a oportunidade de participar da Universidade em atividades de ensino e extensão com vistas a sua formação continuada, oferecendo espaços para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artístico-culturais, desenvolvendo atividades que estimulem a participação social e política e viabilizando o intercâmbio de experiências intergeracionais, priorizando o perfil do idoso em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao público alvo do programa a oportunidade de frequentar a Universidade do Estado da Bahia em atividades de ensino, pesquisa e extensão com vista a sua formação continuada;
- Fortalecer e apoiar as experiências desenvolvidas na UNEB no campo das relações intergeracionais;
- Estimular o exercício da cidadania no segmento da Terceira Idade, pela participação na vida cultural, social e política de seus municípios através da rede UATI;
- Estabelecer parcerias interinstitucionais com órgãos e instituições públicas e privadas;
- Fomentar a criação de conselhos municipais do idoso nas cidades em que se insere a UNEB;
- Promover a realização de eventos que discutam o processo de educação e envelhecimento nos diversos municípios baianos;
- Mediar ações que garantam o acesso e a educação continuada desse segmento social na própria universidade;
- Oferecer às pessoas idosas participantes do programa espaço para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artísticas e culturais;
- Estimulá-los a assumirem seu processo de envelhecimento valorizando e desenvolvendo competências e saberes subsidiados por uma formação teórico prática.

- Captar recursos financeiros para ampliação e manutenção da rede UATI nos campi através da participação em editais das diversas instituições públicas e privadas;

IV – PRINCIPIOS E LINHAS DE AÇÃO

HISTÓRICO DO MODELO UATI

Para compreender a importância da UATI no contexto regional baiano e valorizar a iniciativa de implantação de seus percussores, a História de sua concepção internacional se faz mister.

Foram duas influências europeias e uma inglesa, as experiências de Dumazedier com a Universidade do Tempo Livre, depois com Pierre Vellas, a Universidade da Terceira Idade de Toulouse, trazendo contribuições de três gerações, o início tímido em 1973, um ano depois, transformou-se num programa regular com cursos que duravam o ano inteiro, além da criação de “unidades-satélites” da Universidade em estações de verão (terapêuticas termais) e de inverno (esqui na neve). Pensou também naqueles idosos que ficavam em casa isolados e instituiu a Universidade Radiofônica da Terceira Idade (CACHIONI, 2003).

A Universidade da Terceira Idade entra na terceira geração, com um perfil diferente das gerações anteriores de idosos, aposentados mais novos e escolarizados, exigindo cursos formais com créditos e diploma. Assim, os idosos deixam de ser meros receptores para produtores do conhecimento da pesquisa universitária. Participação, autonomia e integração foram os três eixos para elaboração do programa (CACHIONI, 2003), que no Brasil, a UNEB/UATI chama de Núcleos; e o Estatuto do Idoso se preocupa com o mental, espiritual, físico e emocional.

Não resta dúvida da vanguarda dos franceses, tanto na preocupação com a temática, quanto no planejamento, estrutura e controle das ações institucionais. Assim, em 1975 foi instituída a *Association Internationale des Universités du Troisième Âge* – AIUTA, que agrupa instituições universitárias, em qualquer parte do mundo, que contribuam para a melhoria das condições de vida dos idosos, para a

formação, a pesquisa e o serviço à comunidade. Em 1981 eram 170 instituições associadas, e, em 1999 mais de 5 mil instituições agregadas (CACHIONI,2003).

Em França, Joffre Dumazedier(1976) ressaltou a participação ativa dos aposentados nas atividades de diferentes segmentos, profissional, familiar, sociocultural e sociopolítica, relacionada à minoria deles. Já para a maioria, o lazer significa o conjunto de atividades mais extenso e mais significativo dessa idade, que entrou completamente na fase do ócio, e o corpo responde com doenças, conseqüentemente, o valor da aposentadoria não cobre as despesas, influenciando na sua economia e comprometendo as necessidades básicas. Ele ainda divide em atividades atomizadas (descanso, férias, passeios, televisão, etc.) que seriam residuais às atividades nobres (trabalho e família). Assim a criação da Universidade para o Tempo Livre foi a precursora para a Universidade Aberta à Terceira Idade.

De quais idosos está a se falar? Na década de 70 e 80, “idosos de classe média que habitavam «residências –luz», que «se distraem » nos «clubes da terceira idade» ou que se instruem nas «universidades da terceira idade»” (LENOIR, 1996, p.80)

Foi a partir do Relatório Laroque que teve início a implantação de uma política para a terceira idade, que preconizava a manutenção dos idosos no seu domicílio, defendendo uma vida activa, intelectual e fisicamente falando. No âmbito desta política surgiram diferentes equipamentos e serviços de apoio aos mais velhos, como os Centros de Dia, os Centros de Convívio, o Apoio Domiciliário e também se criaram condições para a emergência das Universidades da Terceira Idade (VELOSO, 2009, p. 10).

Como o modelo francês foi baseado num sistema universitário tradicional, outras nomenclaturas foram atribuídas à formação de novas Universidades, a exemplo, da Universidade para o lazer, Universidade para o Tempo Livre e Universidade Inter-idades, que ofereciam desde o acesso aberto e disponível a diferentes cursos universitários, grupos de estudo, oficinas de trabalhos, excursões e programas de saúde e de conteúdos, a exemplo da área de humanas e artes (CACHIONI, 2003).

Nasce em Cambridge, em 1981, o modelo inglês, que oportunizava aos frequentadores do programa a atuarem tanto como docentes quanto discentes, além do engajamento com pesquisa, tendo em vista que se trata de pessoas idosas com vasta experiência e conhecimento. Apresentava baixo custo, o acesso facilitado

porque as atividades eram oferecidas em prefeituras, bibliotecas, centros comunitários, escolas, domicílios, além da flexibilidade de horários, currículos e métodos (CACHIONI, 2003). Na contemporaneidade, o mundo se divide entre esses modelos de Universidade da Terceira Idade.

A UATI chega ao Brasil através do trabalho realizado pelo SESC – Serviço Social do Comércio – em São Paulo, sob a influência francesa na década de 60, ao fundar os primeiros grupos de Convivência e na década de 70, as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade, que trabalhava com temáticas sobre envelhecimento, programas de preparação para aposentadoria, que o Estatuto do Idoso vai positivizar como norma em 2003, atividades culturais, atividades físicas, de expressão e lazer (CACHIONI, 2003).

Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina torna-se a primeira instituição de ensino superior no Brasil a pragmatizar o modelo francês e oferecer vagas na Universidade Aberta à Terceira Idade, uma educação permanente, não continuada, como uma proposta de curso de extensão, através do NETI (Núcleo de Estudos da Terceira Idade).

Dois anos depois, em 1984, surgiu o GAFTI - Grupo de Atividades Físicas para a Terceira Idade, numa iniciativa do Centro de Educação Física da Universidade de Santa Maria, que em 1994 se transformou em NIEATI – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade.

Em 1º de abril de 1991, a UNISANTOS lançou cursos para a Terceira Idade, através do Projeto Universidade Aberta para a Terceira Idade, prestando, com isso, serviço à comunidade. Mais tarde, o Centro de Atividades de Extensão elaborou e implantou o Programa Permanente de Atualização oferecendo as disciplinas de Filosofia, Economia, Política e Artes, porque se verificou que a maioria dos alunos que frequentavam o programa tinha acima de 50 anos. À época, a população idosa representava 20% da população da cidade de Santos, logo se pensou em uma política pública voltada para a educação de idosos.

É efetivamente na década de 90 do século XX, que as Universidades Abertas são expandidas pelos Estados-membros, a exemplo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1992, que cumpre com sua função extensionista, fundamentada na concepção de educação permanente, a Universidade Aberta para a Terceira Idade – UATI, sendo institucionalizada pela Resolução CA 56/97. Dois anos depois, foi criada a Universidade Continuada para a Terceira Idade, acolhendo os idosos da

UATI, que objetivava integrar e ampliar a participação dos idosos na sociedade, resgatando sua dignidade e cidadania, elevando sua autoestima, valorizando-o, conseqüentemente melhorando sua qualidade de vida, além de possibilitar a aquisição de conhecimentos e sua atualização.

PRINCÍPIOS

Este projeto está embasado nos princípios éticos, legais e humanísticos que regem as ações dos profissionais e a inter-relação com as pessoas idosas. Promovendo encontros intergeracionais que desenvolvam o respeito à dignidade da pessoa idosa e a preservação de sua história, cultura e valores, que sejam transmitidos às gerações seguintes.

LINHAS DE AÇÃO

a) PRESSUPOSTOS DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Orientações emanadas da Organização Mundial da Saúde propõem o paradigma do envelhecimento ativo. Este documento conceitua o envelhecimento ativo como

processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (WHO, 2005, p. 13).

O documento referencia a palavra "ativo" com a participação, deixando claro que o fato de as pessoas avançarem na idade cronológica não significa necessariamente passividade, ao contrário, é preciso participar ativamente em todas as instâncias: familiares, sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (WHO, 2005, p. 13) entre outras. E a UATI está em sintonia com essa proposta de sociabilidade e integração, preservando as relações sociais, garantindo a longevidade.

Nesse sentido, manter a autonomia, a capacidade e a independência são características preponderantes para o envelhecimento ativo das pessoas idosas que estão fazendo alguma atividade na UATI. Não se refere especificamente à

manutenção da saúde, em si, mas considerar que o envelhecimento não é sinônimo de doença, de passividade ou improdutividade, pelo contrário, existe vida após a aposentadoria, numa outra sintonia e conjuntura. O envelhecimento aqui é visto, portanto, como uma etapa da vida, na qual se conquistou experiências positivas ao longo de sua história, e, o avançar da idade, a pessoa é capaz de contribuir e muito para a sociedade. Isso porque, embora a medicina e a biologia constatem que o envelhecimento do corpo tenha como consequência o declínio das funcionalidades e a propensão à manifestação de doenças típicas, existem outras variáveis, principalmente aquelas ligadas aos aspectos familiares e sociais que interferem muito mais na qualidade de vida e bem-estar dos idosos (ROCHA; SOUSA, 2018).

Evidencia-se a saúde como fator determinante do envelhecimento ativo. Saúde, nesse sentido, não significa apenas ausência de doença, mas também poder contar com estratégias em termos de promoção e prevenção. Promoção da saúde, para manter o controle sobre as enfermidades e melhorar sua condição de vida; prevenção, para detectar precocemente a possibilidade de contrair doenças e eliminar seus riscos (ROCHA, SOUSA, 2018). E a UATI preocupa-se também com a saúde mental, em preservar as memórias, através das oficinas, em cuidar das emoções, através das falas, dos discursos, das atividades de lazer; sem descuidar da saúde orgânica, com palestras e atividades práticas de cuidados com a saúde, a exemplo das danças, do pilates e outras relacionadas com o corpo físico.

Quando se tem saúde, facilita-se a participação em atividades físicas regulares, considerando que diversos estudos demonstram que o sedentarismo acelera o processo de declínio funcional. A saúde é primordial para desenvolver, além dos movimentos físico-motores, outras atividades associadas à intelectualidade, à sociabilidade e à produtividade.

Nos idosos as atividades educacionais são recomendadas como benéficas na manutenção da capacidade intelectual. O aprendizado é um processo que ocorre ao longo da vida. Através da educação, os idosos podem estimular a busca por novos conhecimentos, desenvolver pensamentos críticos, compreender informações e saber buscá-las, auxiliando-os na adaptação às diferentes realidades (ROCHA, SOUSA, 2018).

CULTURA, ARTE E MOVIMENTO

O vocábulo “arte” é polissêmico, pois exprime um conjunto amplo e variado de expressões dos sentimentos, das emoções, dos pensamentos e das sensações produzidas unicamente naquele momento. Por isso, a arte é transcendental, para além do resultado visível e palpável da arte, a origem, o caminho e as etapas pelas quais a arte nasce, cria, recria e transforma vidas, seres; a arte também pode ser compreendida como cura, acolhimento, pertencimento, é a refinação da alma do ser humano. “A arte como recurso terapêutico é uma atividade na qual se usam técnicas expressivas, ou seja, a expressão artística” (FABIETTE, 2004).

A arte é muito valiosa no tratamento de diversas patologias, principalmente aquelas que acometem as pessoas com mais idade, como demências e suas variações, a exemplo do Alzheimer. O contato com a arte faz acessar memórias de tempos pretéritos, que despertam prazer ao reviver momentos de alegria, diversão e satisfação.

Sentir para produzir arte, significa o exercício da liberdade do ser humano, que comunica, interpreta, exprime o seu mundo interior para o exterior. E o mais interessante é que “neste sentido, a arte não requer uma preocupação estética, o objetivo é somente possibilitar e facilitar a comunicação. Não é necessário “fazer bonito”, porque o que importa na arteterapia é o significado do que se faz” (FABIETTE, 2004).

Como fonte de terapia, despreocupada com as formas e normas, a arte é comunicação, portanto linguagem, campo de representações do ser, da alma, do estado de emoção e dos múltiplos contextos e do eco que ressoou quando foi produzida. E como “a terapia pela arte não necessariamente se fixa nos limites clássicos da psicoterapia através da linguagem artística, uma vez que na Fonoaudiologia, Fisioterapia, Enfermagem, Psicopedagogia e Terapia Ocupacional a arte também é utilizada como a Terapia pela Arte”. O que traz muitos benefícios à saúde da pessoa idosa, mantendo-a ativa, naquele lugar e revivendo outros lugares, ora apagados, ora esquecidos.

c) TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

As pessoas idosas na atualidade não tiveram acesso às novas tecnologias, porque não existiam. Tais inventos são mais atuais, mas não foi obstáculo para sua

aprendizagem. As oficinas de Informática da UATI são um diferencial na vida dos idosos, porque ensinam a utilizar o aparelho celular, o computador e a navegar pelas redes sociais, que deixaram de ser física, na Praça, na calçada de casa ou em algum outro ambiente, para ser virtual. Inclusive as relações humanas-virtuais estão nas famílias que substituem a distância pela aproximação com falas, salas de vídeos, chamadas em whatsapp e Skype, “Essa relação baseada nos laços afetivos entre avós e netos é muito benéfica para ambos, principalmente para os avós, que têm uma propensão à exclusão das relações sociais com a aposentadoria e às doenças inerentes ao envelhecimento” (ROCHA, 2013, p.5).

As pesquisas apontam que “certos aspectos psicossociais negativos, comuns na velhice (como solidão, isolamento social, alienação), podem ser minimizados com o apropriado uso da internet” (MIRANDA; FARIAS, 2009, p. 385). Porque é através do campo virtual que a dinâmica social aproxima as pessoas, que não precisam de transporte para se deslocar, de tempo para poder estar perto da outra, além do gasto financeiro. E para a pessoa idosa, o fato de estar inserida no contexto, de participar, contribuir, de estar presente, já significa que é importante para os outros, que falam, preocupam-se, conversam e têm atenção.

Apesar das dificuldades com o uso da tecnologia, as pessoas idosas que aprendem a utilizar, criam uma nova rede de amigos, também procuram informações sobre assuntos diversos, de interesse pessoal e sobre o que ocorre no mundo, porque são atitudes que inserem o idoso novamente no meio social em que vive. Foram a essas constatações que chegaram Karavidas, Lim e Katsikas (2005), no estudo que envolveu 222 idosos de ambos os sexos. E para alcançar esses resultados, os autores investigaram a relação entre o uso do computador e da internet com autoeficácia e satisfação com a vida (MIRANDA; FARIAS, 2009).

Nos Estados Unidos, pesquisas regulares são realizadas pelo projeto “Pesquisa Internet e Vida Americana”, o qual tem como objetivo principal observar o impacto da internet nas famílias, nas comunidades, na educação e em outros contextos do dia-a-dia dos cidadãos americanos (MIRANDA; FARIAS, 2009). Com isso, a saúde mental da pessoa idosa torna-se em boa condição, evitando o sofrimento pelos males que são projetados no corpo físico. Inclusive interferindo na economia da saúde no país, quando se age com prevenção e não no cuidados após qualquer tipo de doença.

d) TRABALHOS MANUAIS

Simbolicamente, os trabalhos manuais constituem uma herança cultural, transmitida pelas gerações, que mantém a identidade de um povo, de uma sociedade e de uma família. E muitos benefícios são trazidos para as pessoas idosas; para além de manter viva essa tradição, traz benefícios à saúde física, mental e espiritual. Pode ser classificado como uma das atividades de um “Envelhecimento bem-sucedido”, expressão utilizada por Rowe e Kahn (1987) que estabelecia três critérios básicos: ausência de doenças graves, nível de funcionalidade elevada e atividade produtiva constante (SOUSA, 2016, p.111).

Atenção, concentração, cuidados, paciência, perfeição são algumas das potencialidades desenvolvidas nos trabalhos manuais, que podem gerar uma fonte de renda extra para os aposentados(as) ou pensionistas. Independente de escolaridade ou renda, os trabalhos manuais proporcionam prazer, lazer e sociabilidade, evitando o isolamento e patologias que acometem à pessoa idosa, com a aposentadoria de uma vida laborativa intensa.

Outra contribuição pensada pela literatura foi proposta por Tomasini e Alves(2007) citando Bearon (1996) que sugerem a inclusão de idosos que estão em situação de maior fragilidade, tornando a realidade empírica mais precisa no que se refere à satisfação e bem-estar. Pode ser aplicada como uma técnica terapêutica para o desenvolvimento da cura de males das emoções, como sofrimentos, dores, medos e crenças negativas.

O Envelhecimento bem sucedido é um “processo, acrescentando diversas variáveis nas pesquisas com idosos” (SOUSA, 2016, p.113). Em expressão cunhada por HISHINO et all (2012), a “gerotranscendência” é baseada na nona etapa de desenvolvimento psicossocial teorizado por Erikson e constitui no

sentimento crescente de comunicação com o universo; redefinição da percepção de tempo, espaço e objetos; redefinição da percepção de vida e morte; maior sentimento de afinidade com as gerações passadas e futuras; redução do supérfluo na interação social; redução do interesse às coisas materiais; diminuição do egocentrismo; aumento na meditação (SOUSA, 2016, p.113).

Essa conexão com o universo através da criatividade desenvolvida nos trabalhos manuais, e mantendo os sentidos do tato e da visão em atividade; geralmente o tempo cronológico é mensurado pelo relógio, uma invenção humana; enquanto que, na realização dos trabalhos manuais, o tempo é outro e bem

diferente; é o tempo do objeto ficar pronto, da arte, ou melhor, da obra de arte, que exprime o estado de espírito do artista-idoso(a). Conceitos são redefinidos e perceber o que é a vida e o que é a morte, tornou-se relativo para os praticantes dos trabalhos manuais, porque a “velhice” é para a pessoa sinônimo de vida, simplesmente. Não de prolongamento dela, porque não se está ganhando um bônus ou uma nova chance, apenas significa vida.

Outro aspecto substancial nos trabalhos manuais é a seleção das relações sociais, familiares, bem como a seleção dos bens materiais, o que importa para mim naquele momento? Eis um questionamento feito e muito produtivo, porque nos trabalhos manuais selecionam-se objetos, materiais, panos, linhas, cores, etc, combina-se estampa, alfinetes e linhas, e, principalmente, se faz aquele objeto para o outro (alter), logo o exercício da alteridade para fazer sentido a vida, que tem muitas memórias e experiências para contar, e os trabalhos manuais participam da cena dessa história de vida.

V – OPERACIONALIZAÇÃO

A UATI será estruturada em rede sob a coordenação de técnicos e/ou docentes que realizam a gestão do programa nos departamentos que compõem a multicampina UNEB.

As atividades serão desenvolvidas durante o ano, através de três formas:

1) Oferta de oficinas socioeducativas organizadas em 04 eixos pedagógicos associados a: atualização de conhecimentos, promoção da saúde, atividades socioculturais e tecnologia da informação.

2) Promoção de eventos artísticos e socioculturais; palestras e seminários; visitas técnicas monitoradas a instituições públicas, museus e empresas; participação em eventos técnico-científicos e fóruns representativos; passeios, viagens e vivências.

3) Oferta de vagas em componentes curriculares dos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNEB

Com foco na Educação continuada, cultura e lazer; nas atividades de orientação quanto aos aspectos físicos, psicológicos e sociais; e no incentivo ao

empoderamento da pessoa idosa quanto à Produção e renda, a UATI atenderá pessoas idosas na capital e no interior, envolvendo assim de forma crescente a participação de técnicos, professores e alunos da graduação, contribuindo desta forma para promover o debate sobre o tema **Envelhecimento Ativo** na universidade e fora dela, permitindo maior intercâmbio de experiências com diversos setores sociais no campo da gerontologia social e da educação permanente.

Os avanços registrados do programa UATI na UNEB têm chamado a atenção de setores do Governo do Estado que veem a possibilidade de ampliar a Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa no Estado da Bahia, através da difusão de políticas públicas que estão em curso para esse segmento social, a partir da capilaridade da UNEB e sua inserção em todas as regiões econômicas do Estado e seus Territórios de Identidade, daí a possibilidade de articulação para fortalecimento desse programa a nível municipal, estadual e federal.

O PROGRAMA UATI/UNEB com sua institucionalização, valida e reconhece as ações desenvolvidas ao longo de sua história já consolidada pela alta relevância social e econômica no Estado, pois atendeu um número significativo de pessoas idosas (em 2019 3.200 pessoas), oportunizando para uma população em situação de vulnerabilidade social, um espaço educacional de aprendizagem, conhecimento e convivência, valorizando as suas trajetórias de vida e seus saberes, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida e o pleno exercício da cidadania.

VI - METODOLOGIA DO PROGRAMA

As atividades da UATI serão operacionalizadas nos Departamentos/ Campi da UNEB ou em municípios que aderirem ao programa através de instrumento de parceria específico para esse fim.

Na modalidade **Oferta de oficinas socioeducativas**, estas serão organizadas em 04 eixos pedagógicos: atualização de conhecimentos, promoção da saúde, atividades socioculturais e tecnologia da informação.

Na modalidade **Promoção de eventos**, serão promovidos espaços públicos para apresentações artísticas e socioculturais; organização de palestras e seminários; visitas técnicas monitoradas a instituições públicas, museus e empresas; e organização dos estudantes matriculados para participação em eventos técnico-científicos e fóruns representativos;

No histórico das atividades realizadas, eventos como: Feira de Saúde (FESAU), Semana de Arte e Cultura, Concursos Miss e Mister UATI e Vovó Simpatia, São João, visitas a Museus, caminhadas, passeios eco turísticos, bailes, Auto de Natal e confraternização natalina estão consolidados e poderão ser realizados dentro do programa.

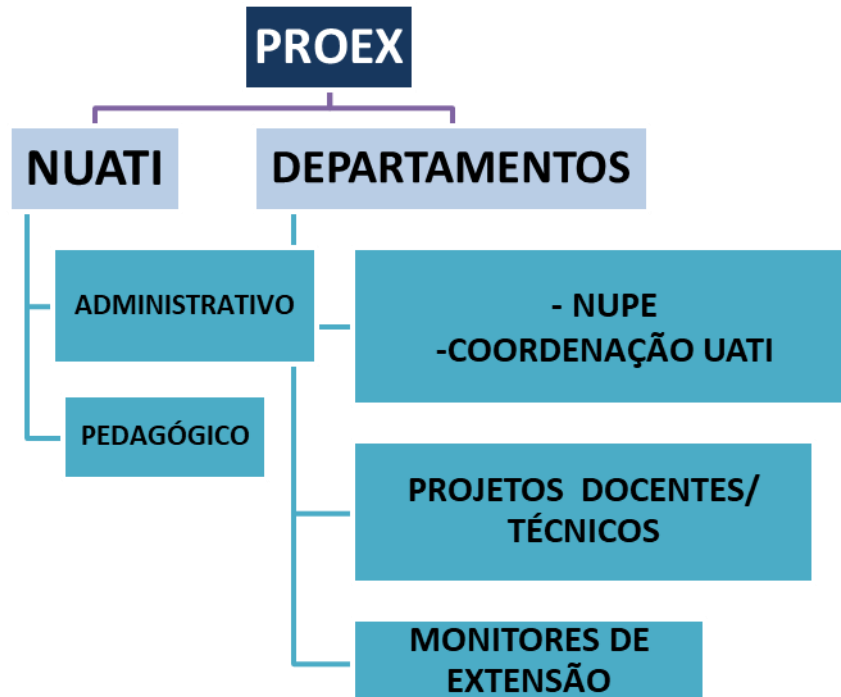
Na modalidade **Oferta de vagas em componentes curriculares** dos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNEB, esta será normatizada com resolução específica a ser construída com a PROGRAD E PPG.

O PROGRAMA UATI/UNEB também poderá desenvolver atividades externas a exemplo do *Projeto Idoso Companheiro* que leva, através dos idosos matriculados, as atividades de oficinas a outros idosos, crianças e adolescentes que não frequentam o programa, desde que, previamente planejadas e aprovadas no âmbito dos Departamentos.

Todas as atividades acima propostas deverão ser abertas anualmente de forma pública através de editais específicos para inscrição dos/das interessadas em participarem do programa. Após processo seletivo, as pessoas idosas terão suas matrículas efetivadas e registro no sistema da universidade - SAGRES.

Os docentes, técnicos e estudantes interessados em participarem de atividades extensionistas com o público idoso, deverão submeter suas propostas anualmente a partir de editais específicos e de acordo com os princípios e diretrizes desse PROGRAMA.

VII – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA

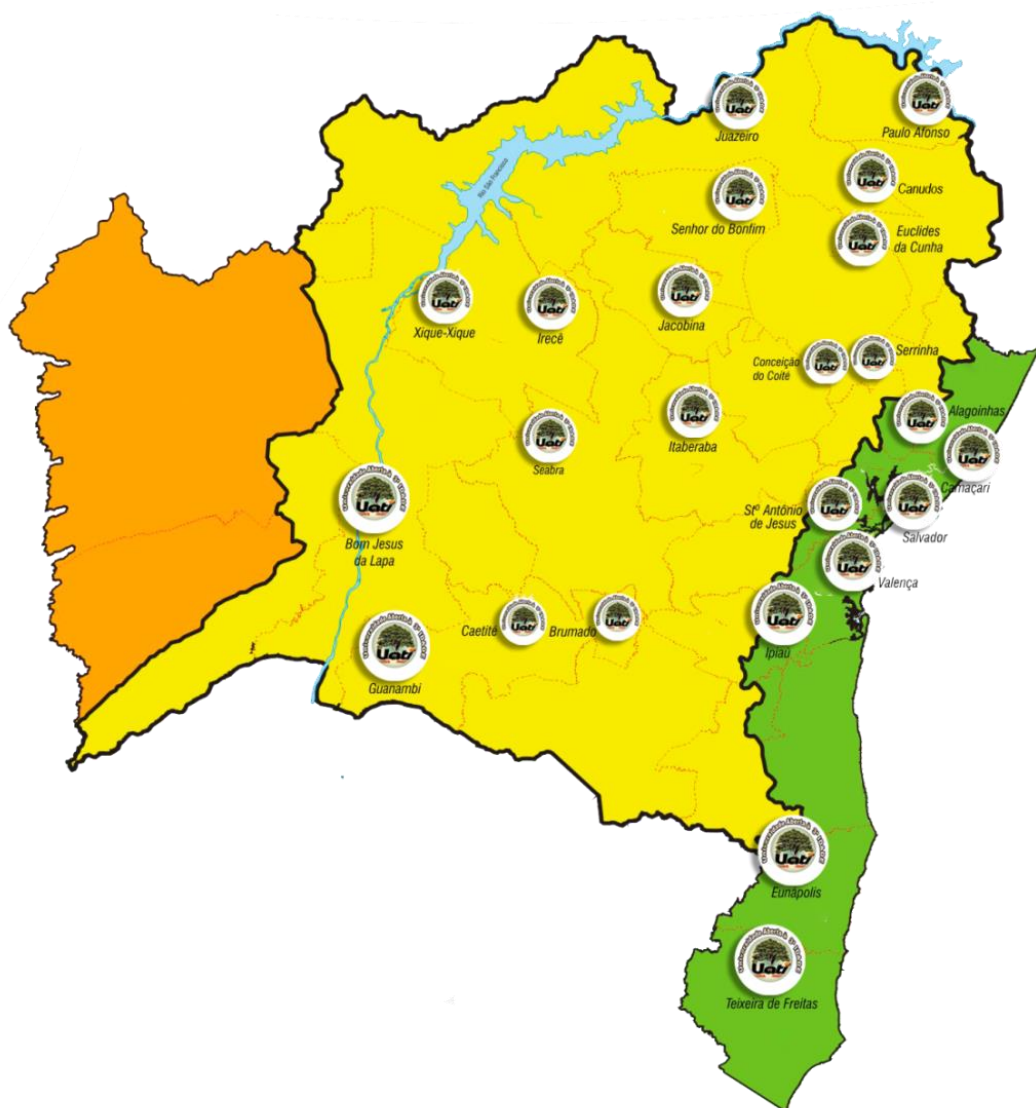


- A PROEX enquanto órgão da reitoria responsável pelo *gerenciamento, assessoramento e avaliação das ações extensionistas*, almejando operacionalizar a missão universitária, responsabiliza-se formalmente, ouvida os órgãos máximos da universidade, pela definição das políticas institucionais de extensão e avaliação contínua de todas as ações realizadas por esse programa, bem como pela articulação nos âmbitos interno (Pro-Reitorias, Centros, Unidades Acadêmicas e Departamentos) e externo Municípios e entidades) na busca de subsidiar a execução do Programa.
- O NUATI, vinculado à PROEX responde junto à PROEX e aos Departamentos pelo planejamento (organização, sistematização, execução) e avaliação das ações do Programa. Sua composição é feita por todos/as os coordenadores dos Departamentos e uma coordenação geral, que responde pelo núcleo, lotada em Salvador com apoio de uma sub-coordenação, uma secretaria. O planejamento anual e as principais decisões do NUATI, deverão ser tomadas de forma colegiada através da participação de representante de estudantes monitores, representantes de docentes, representantes de técnicos, representantes de idosos.
- Departamentos - unidades gestoras onde todas as ações do PROGRAMA serão desenvolvidas a partir das orientações da PROEX e do NUATI. Caberá a essa instancia proceder à definição da coordenação local do PROGRAMA

bem como orientá-la no sentido de participar das atividades de planejamento, avaliação e sistematização das ações da UATI segundo as normas e procedimentos do Núcleo de Pesquisa e Extensão - NUPE.

VIII – IMPACTOS ESPERADOS

a) CAPILARIDADE DO PROGRAMA - DEPARTAMENTOS



Quanto à gestão na multicampia, os Departamentos se organizarão de forma regionalizada onde os coordenadores locais deverão eleger o/a coordenador/a que responderá regionalmente pelo programa para promoção de ações conjuntas e resolução de questões administrativas e pedagógicas junto ao NUATI e à PROEX.

b) BEM ESTAR DOS/AS PARTICIPANTES - IDOSOS/AS ATENDIDOS/AS

- Divulgação dos direitos da pessoa idosa através do estatuto do idoso;
- Garantia do direito à educação continuada;
- Melhoria da qualidade de vida e de saúde;
- Maior participação social e comunitária dos idosos;
- Espaço permanente de escuta sensível e atenção à pessoa idosa;
- Base para produção de estudos e pesquisas sobre o envelhecimento e a pessoa idosa.

c) SOCIAIS:

- Inserção e participação ativa dos alunos idosos nas comunidades e fóruns representativos; mobilização e integração social dos idosos; redução da violência contra idosos; ampliação do exercício da cidadania e reconhecimento dos direitos dos idosos; resgate da auto estima;

d) ECONÔMICOS:

- Redução do analfabetismo entre os idosos, melhoria na sua condição de saúde e de vida; ampliação da visão de consumo e consumismo, idosos mais preparados, ativos, saudáveis e produtivos; estímulo ao empreendedorismo para melhoria da renda familiar.

e) FUNÇÃO ACADÊMICA - ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA

Desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a pessoa idosa e envelhecimento ativo; campo de estágio para alunos da graduação e tirocínio na pós-graduação; produção de artigos científicos, TCC, teses de mestrado e doutorado.

- f) PARCERIAS** – Os Departamentos e a PROEX poderão viabilizar juntamente com as Prefeituras das cidades do interior através do CRAES, SESC e outros órgãos, parcerias institucionalizadas para o fortalecimento das ações do PROGRAMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por diversas razões as pessoas idosas procuram o sistema de educação formal, primeiro para uma satisfação pessoal, que foi reprimida pela família, pelo casamento e pelos filhos; segundo pelas oportunidades que eram bem escassas; terceiro pela falta de mercado específico de determinada qualificação; quarto por um espaço de socialização, para não ficar sozinhas; quinto para repensar numa existência de lutas, conquistas, derrotas, reconquistas, resiliência; sexto, como medo de morrer e ninguém sentir falta.

Ainda que pese serem muitos enfrentamentos, barreiras intransponíveis, principalmente quando não se é alfabetizado, mas o caminho da educação formal ou não-formal sempre apoiou a autonomia e iniciativa da pessoa idosa em começar, recomeçar, seguir adiante.

O conjunto normativo é importante, as discussões acadêmicas assim como as políticas públicas e institucionais para a implantação e permanência de oferta da educação para o público da terceira idade.

Para além de um projeto de extensão, a UATI é denominada por muitos participantes como uma “casa”, o local de acolhimento onde as pessoas são ouvidas, interagem socialmente, possibilita trocas, o sentir, o agir, no sentido de garantir a esses idosos um envelhecimento ativo e saudável. É um espaço político, de participação ativa de cidadania, onde a pessoa idosa tem voz e vez.

Os seus respectivos gestores do PROGRAMA UATI nos diversos campi da UNEB trabalham para manter vivo e ativo, contando com editais, estabelecendo parcerias, e atendendo aos anseios das pessoas daquela região.

Por vias da pedagogia da educação mais pragmática, acessível, democrática, que se constrói uma verdadeira República, em que seu povo pensa, reflete, critica, constrói e respeita o alter, as diferenças.

Mesmo nascendo como um projeto de extensão, expandiu-se para pesquisa e ensino, e a tendência e projeção é para a internacionalização, com troca de experiências, vivências e tudo que a vida pode oferecer.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Phillipe. *Une histoire de la vieillesse? Entretien avec Phillipe Ariès. Communications*, 1981, 37, 47-56.

ATTIAS-DONFUT, Claudine. *Les Solidarités entre Générations. Vieillesse, Familles, État*. Paris: Nathan, 1995.

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 05 de janeiro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm. Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 03 de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil, de 1º outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. Lei n. 8.742/1993, de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências. Diário Oficial da União, 08 de dezembro 1993, p. 18.769. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8742.htm. Acesso em: maio de 2018.

CANCHIONI, Meire. *Envelhecimento Bem-sucedido e a Participação numa Universidade para a Terceira Idade*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Unicamp, 1997.

_____. *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEBERT, Guita Grin. *Velhice e o curso da vida pós-moderno*. In.: REVISTA USP, São Paulo, n.42, pp. 70-83, junho/agosto, 1999.

DIAS, Jefferson Aparecido. *Pessoas Idosas: Da Riqueza econômica à Riqueza Humana*. In.: Teoria Crítica dos direitos Humanos: in memoriam Joaquín Herrera Flores. Coord. Carol Proner, Oscar Correias. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer*. Trad. Silvia Mazza e J. Guinsburg. 3.ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2008.

ESTATUTO DO IDOSO. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

Fabietti DMCF. **Arteterapia e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004

GUERRA, Sergio. *Os Caminhos da UATI*. Salvador: EDUNEB, 2012. Disponível em: <http://www.nuati.uneb.br/Os%20Caminhos%20da%20UATI%20REV%20RB%2029-08.htm>. Acesso em 25 de maio de 2018.

GUERRA, Sidney. *Direitos Humanos*. São Paulo: Saraiva, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados de 2017. Disponível na internet em: www.ibge.gov.br/lojavirtual.

LENOIR, Rémi. *L'invention du troisième âge. Constitution du champ des agents de gestion de la vieillesse. Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 1979, pp. 26-27, 57-82.

_____. *Objet sociologique et probleme social*. In P. Champanhe, R. Lenoir, D. Merllie & L. Pinto (Eds.), *Initiation à la Pratique Sociologique*. 2.^a ed, Paris: Dunod, 1996, pp.51- 100.

MIRANDA, L.M.; FARIAS, S.F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. In.: *Interface: COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO* v.13, n.29, p.383-94, abr./jun. 2009.

Organização das Nações Unidas (ONU). *Plano de Ação Internacional de Viena sobre Envelhecimento: Relatório da I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento*. Viena, Áustria; 1982.

Plano de ação internacional sobre o envelhecimento, 2002 / Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos, revisão de português de Alkmin Cunha; revisão técnica de Jurilza M.B. de Mendonça e Vitória Gois. – Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf. Acesso em maio de 2018.

ROCHA, Sheila Marta Carregosa. SOUSA, Ana Maria Viola de. O Envelhecimento: o novo Direito. In.: **MULTIDIREITOS III**: pela construção de um Direito Singular e plural. FIGUEIRÊDO NETO, Pedro Camilo de. Salvador, Ba: Editora Mente Aberta, Maio, 2018, pp. 11-24.

_____. **Laços Afetivo-Virtuais Entre Avós E Netos**. Comunicação Oral apresentada no II CONINTER (Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte, 2013.

VELOSO, Esmeraldina Costa. *Terceira Idade: Uma Construção Social*. In.: *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*. Vol. 17, (1,2), Ano 13^o-2009, pp. 10-21, ISSN: 1138-1663.

ANEXOS

ANEXO I – QUADRO DE PROJETOS OFERECIDOS PELA UATI POR CAMPUS EM 2019

CAMPUS/DEPARTAMENTO	Projeto	Nº de Participantes
<p style="text-align: center;"><i>CAMPUS I</i> Departamento de Ciências da Vida/DCV I - Salvador</p>	Saúde na terceira idade	30
	Oficina de Alimentação e Nutrição para a Terceira idade	34
	Promoção de saúde e prevenção do câncer na universidade aberta a terceira idade	16
	Saúde em Movimento	45
<p style="text-align: center;"><i>CAMPUS I</i> Departamento de Educação/DEDC I - Salvador</p>	Só para mulheres: oficina de empoderamento de mulheres idosas	20
	Leitura com arte na UATI	13
<p style="text-align: center;"><i>CAMPUS I</i> Departamento de Ciência Humana/DCH I - Salvador</p>	Oficina de Criação Literária	12
	Inglês na Terceira Idade	65
<p style="text-align: center;"><i>CAMPUS I</i> Departamento de Ciências Exatas e da Terra/DCET I – Salvador</p>	Tecnologia, Informação e Comunicação: Terceira Idade <i>On-Line</i>	20
	Acessibilidade nas habitações dos alunos da UATI/UNEB: Trabalhando uma necessidade – ACHA	30
<p style="text-align: center;"><i>CAMPUS II</i> Departamento de Educação/ DEDC II Alagoinhas</p>	Tecnologia e Informação: os letramentos na sala da UATI	60
	Artesanato regional e artístico para o idoso	60
	Hidroginástica rítmica para a terceira idade	60
<p style="text-align: center;"><i>CAMPUS III</i> Departamento de Ciências Humanas/DCH – Juazeiro</p>	História e Sensações - A Educação Cósmica do Todo ao Único	20
	Rádio Canto de Tudo - Melhoridade	20

CAMPUS/DEPARTAMENTO	Projeto	Nº de Participantes
<i>CAMPUS IV</i> DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA HUMANA/DCH IV - JACOBINA	Oficina de Fotografia: fotografando vivências	20
<i>CAMPUS V</i> DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS Santo Antônio de Jesus	Diálogos com a Terceira Idade	45
<i>CAMPUS VI</i> DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS/DCH VI - CAETITÉ	O jogo de xadrez como instrumento pedagógico Integração Social no município de Caetité	30
	Idoso forte não cai: vamos para a Universidade Aberta à Terceira Idade?	60
<i>CAMPUS VII</i> Departamento de Educação/DEDC VII Senhor do Bonfim	Qualidade de vida e envelhecimento saudável	55
	O teatro de reminiscências como prática de experimentação, memória e vivências com pessoas com mais de 60 anos	55
<i>CAMPUS VIII</i> Departamento de Educação/DEDC VIII – Paulo Afonso	Qualidade de Vida do Idoso Através da Arte Manual	15
	Movimento em Equilíbrio na Terceira Idade	15
<i>CAMPUS X</i> Departamento de Educação/DEDC X – Teixeira De Freitas	Oficina de Ginástica da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/CEVITI)	45
	Monitoria de Extensão: Projeto Idoso em Ativa Idade	45
<i>CAMPUS XI</i> Departamento de Educação/DEDC XI – Serrinha	Arte e Criação na Terceira Idade	80
	Relações Interpessoais e Intrapessoais na Terceira Idade	80
<i>CAMPUS XII</i> Departamento de Educação/DEDC XII Guanambi	Associação Benemerita de Caridade "Lar dos Velinhos" na Universidade Aberta à Terceira Idade: vamos envelhecer com qualidade?"	60
	Idoso forte não cai: vamos para a Universidade Aberta à Terceira Idade?	35

CAMPUS/DEPARTAMENTO	Projeto	Nº de Participantes
<p><i>CAMPUS XIII</i> Departamento de Educação/DEDC XIII - Itaberaba</p>	Influência da dança na qualidade de vida do idoso	35
	Ludicidade na Terceira Idade	30
<p><i>CAMPUS XIV</i> Departamento de Educação Campus XIV/DEDC XIV – Conceição do Coité</p>	Tecnologias Digitais como instrumentos vetoriais para o exercício da cidadania da pessoa idosa participante da UATI	25
	Tópicos Especiais em História	25
	Atividades manuais para a terceira idade	25
	Formação para a Educação Inclusiva	25
<p><i>CAMPUS XV</i> Departamento de Educação/DEDC XV - Valença</p>	Lazer e Qualidade de Vida: Projeto Reencantamento para a Terceira Idade	50
<p><i>CAMPUS XVI</i> Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas/DCHT XVI – Irecê</p>	AfroUATI: Narrativas, identidades e memórias nas comunidades Quilombolas no Território de Irecê	30
<p><i>CAMPUS XVII</i> Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas/DCHT XVII- Bom Jesus da Lapa</p>	Inclusão Digital para a melhoridade	15
	Vivências do feminino	20
<p><i>CAMPUS XVIII</i> Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas/DCHT XVIII – Eunápolis</p>	Inclusão Digital na Terceira Idade	30
	A Biodança no contexto da contemporaneidade	30
<p><i>CAMPUS XIX</i> Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas/DCHT XIX – Camaçari</p>	Artesanato na Melhor Idade	40
	Meditação para a Terceira Idade	20
<p><i>CAMPUS XX</i> Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas/DCHT XX – Brumado</p>	Envelhecimento ativo e saudável	35
	FALA AMA: Programa na Rádio Nova Vida sobre os direitos da pessoa idosa	15
	Oficina de Direitos dos Idosos	40
<p><i>CAMPUS XXI</i> Departamento de Ciências Humanas E Tecnológicas/DCHT XXI – Ipiáú</p>	Lendo Literatura Traduzindo percepções: Tradução Intersemiótica na Terceira Idade	20
	Inclusão Digital para a Terceira Idade	20
	Ginastica corporal	35

CAMPUS/DEPARTAMENTO	Projeto	Nº de Participantes
<i>CAMPUS XXII</i> Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas/DCHT XXII – Euclides da Cunha	Narrativas da oralidade no território de identidade de Euclides da Cunha	20
	Naquele tempo... o resgate de memórias e vivências de pessoas da terceira idade	20
<i>CAMPUS XXIII</i> Departamento De Ciências Humanas E Tecnologias/DCHT XXIII – Seabra	Brinquedo, Memória e Formação de Professores	45
	Falares das avós: memórias, variação e mudança linguística	45
<i>CAMPUS XIV</i> Departamento de Ciências Humanas e Tecnológicas/DCHT XXIV – Xique-Xique	Qualidade de Vida para à Terceira Idade	40
	Inclusão Digital na Terceira Idade	40

Fonte: referência 2019.2



Núcleo Universidade Aberta à Terceira Idade
NUATI – PROEX / UNEB

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA